conexão
univale
A universidade mais perto de você!
Conecte-se com a UNIVALE!
univale.br
(33) 3279-5500
@univalegv

11º Seminário Integrado debate impactos da atividade mineradora no Rio Doce





Proposta desta edição do Sird foi discutir os impactos e desafios socioambientais e territoriais relacionados à atividade mineradora





Com o tema "Conflitos da mineração no Brasil e no mundo", o 11º Seminário Integrado do Rio Doce (Sird), da UNIVALE, reuniu pesquisadores brasileiros e estrangeiros, ambientalistas, estudantes e representantes da sociedade civil. Nesta edição, a discussão central do Sird abordou a complexa relação entre a mineração e os territórios afetados pelo rompimento da barragem de rejeitos da Samarco, em Mariana, no ano de 2015.

O Sird foi criado logo após o rompimento, para debater de forma interdisciplinar os impactos socioambientais, econômicos e humanos sofridos ao longo da Bacia do Rio Doce. "Todos os anos, no mês de novembro, nós realizamos esse Seminário. É um espaço em que se discute questões de natureza acadêmica, como pesquisas e ações relacionadas à questão dos impactos da mineração. Falamos das zonas de sacrifício, que sofrem esses impactos, mas não ficam os benefícios que a atividade produz", explicou o coordenador do mestrado da UNIVALE em Gestão Integrada do Território (GIT), o professor Haruf Salmen Espíndola.

Na abertura do Sird, após apresentações culturais e lançamentos de livros sobre impactos da atividade mineradora, o painel de discussões, intitulado "Conflitos da mineração: do local ao global", trouxe debates com contribuições de pesquisadores do Brasil e do exterior. Professor na Universidade José Eduardo dos Santos (Ujes), de Angola, Fernando Cassinda Quissanga fez comparações com desastres que a mineração provocou em seu país de origem.

"O Rio Cavaco [em Angola] transbordou e matou 19 pessoas. Esse impacto, comparando com as cheias na Bacia do Rio Doce, vemos que há muita coisa em comum. Huambo [cidade angolana onde fica a Ujes] também é uma cidade mineradora. Aliás, Angola é um país de muitos minérios, então temos muita coisa em comum. É importante dizer que esse impacto, quer seja social ou econômico, é fundamental para ambos os povos", afirmou o professor angolano.

Entre os participantes do Sird, a pescadora profissional Josilma Ferreira detalhou a rotina e os desafios enfrentados pela comunidade, após a tragédia, em novembro de 2015. "Foi um desespero total. A gente ficou desorientado. Como pescadores, vivemos no rio. E não sabíamos o que fazer, ou como agir", relatou.

Veja também a matéria da UNIVALE TV sobre a abertura do 11º Sird acessando o QR-Code ao lado: